

Por Marcelo Loureiro

A expectativa de quem participou da CPI dos fundos de pensão é que novas multas em acordos de colaboração ajudem as fundações a reverter os rombos dos últimos anos. O envio de parte das multas, como aconteceu no caso da J&F, traria alívio aos participantes dos planos. Com o déficit, eles foram obrigados a colocar mais dinheiro. O caso mais dramático é o do Postalís; para cobrir o rombo da fundação, os funcionários, aposentados e pensionistas dos Correios estão sofrendo desconto de quase 18% nos vencimentos.

O acordo de leniência da controladora da JBS é o modelo a ser seguido nos novos casos. Da multa de R\$ 10,3 bi, Funcef e Petros receberão R\$ 2 bi cada.

As delações têm acelerado esse processo. A investigação feita pela CPI nos fundos de pensão, diz uma fonte, vai sendo confirmada pelos colaboradores. O relatório final apontou 14 casos de investimentos irregulares. Um deles foi o aporte na Eldorado, empresa de celulose do grupo JBS investigada na "Operação Greenfield". Os próximos alvos do MPF seriam empresas que receberam recursos da Petros e, exatamente, da Postalís. O fundo de pensão dos Correios foi aquele que sofreu perdas ao investir em títulos da Venezuela e da Argentina.

Fonte: O Globo, em 12.06.2017.